



07 de abril de 2026  
Edição 282



## “Juntos pela saúde, ao lado da ciência – evidência como fundamento do cuidado e da gestão”

O **Dia Mundial da Saúde**, celebrado em 7 de abril, foi criado em homenagem à fundação da Organização Mundial da Saúde, em 1948. É um convite à reflexão sobre os avanços e desafios dos sistemas de saúde. Em 2026, o tema — “Juntos pela saúde. Ao lado da ciência” — reforça a necessidade de que decisões em saúde — clínicas, gerenciais e políticas — sejam orientadas de forma consistente pelo melhor conhecimento disponível.

No cenário global, observa-se a convergência de múltiplas pressões: o envelhecimento populacional, o aumento das doenças crônicas não transmissíveis — responsáveis por cerca de 70% das mortes no

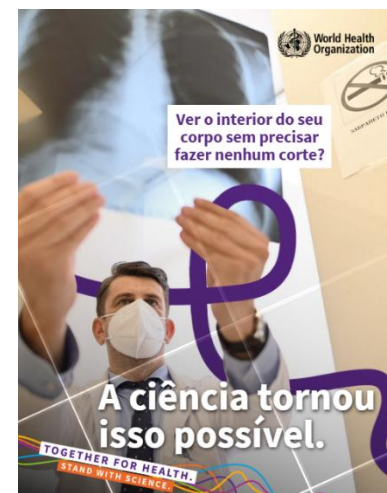
mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde —, a recorrência de emergências sanitárias, os impactos das mudanças climáticas e a persistência de desigualdades no acesso à saúde. Esse contexto impõe aos sistemas de saúde a necessidade de respostas coordenadas, sustentáveis e baseadas em evidências.

Vale destacar a relação entre saúde e doença. Por muito tempo, os sistemas foram estruturados com foco no diagnóstico e tratamento de enfermidades. Hoje, a compreensão de saúde amplia-se para incluir bem-estar físico, mental e social, demandando modelos assistenciais mais integrados, capazes de atuar na promoção da saúde e na prevenção de agravos, sem perder a qualidade do cuidado na doença instalada.

No Brasil, esse entendimento se materializa no Sistema Único de Saúde (SUS), um dos maiores sistemas públicos do mundo, baseado nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, responsável por garantir acesso à saúde para mais de 200 milhões de brasileiros. Sua complexidade reforça a importância de decisões orientadas por dados, capazes de alinhar necessidades da população, organização dos serviços e resultados assistenciais.

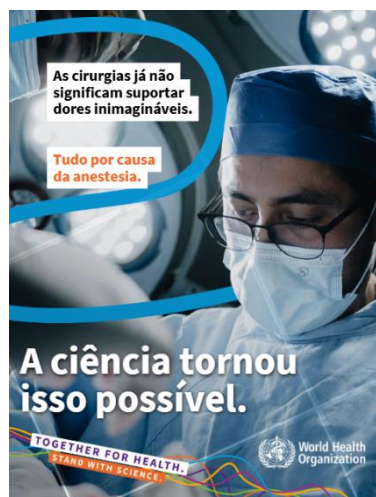
Nesse contexto, o conhecimento científico ultrapassa a prática clínica e se estende à gestão e à formulação de políticas públicas. A alocação de recursos, a definição de prioridades e a organização das redes de cuidado dependem, cada vez mais, da capacidade de transformar dados em decisões, favorecendo sistemas mais eficientes, equitativos e sustentáveis.

Ao mesmo tempo, a própria evolução da ciência traz um desafio importante: integrar conhecimentos gerados em diferentes níveis de complexidade, aproximando os achados das demandas concretas dos sistemas de saúde. Produzir evidência de qualidade é essencial — e ampliar sua aplicabilidade é o que potencializa seu impacto na sociedade.



Nesse sentido, torna-se cada vez mais relevante estimular pesquisas orientadas à solução de problemas concretos do sistema de saúde, especialmente no contexto do SUS. A articulação entre investigação científica, prática assistencial e gestão é essencial para que o conhecimento gerado se traduza em melhorias reais — seja na organização dos serviços, na qualidade do cuidado ou nos desfechos em saúde.

A diversidade de realidades dentro do SUS reforça a necessidade de planejamento e governança que considerem, de forma integrada, as múltiplas dimensões do cuidado. Estratégias baseadas em evidências contribuem para reduzir desigualdades e ampliar o impacto das intervenções, especialmente em contextos de recursos limitados.



Os hospitais universitários têm papel central nesse processo. Ao integrarem assistência, ensino e pesquisa, constituem ambientes privilegiados para a produção e aplicação do conhecimento, além de contribuírem para a formação de profissionais alinhados às necessidades do sistema.

O Hospital São Paulo, Hospital Universitário da Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP, exemplifica essa integração ao articular assistência de alta complexidade, formação acadêmica e produção científica.



Inserido no SUS, evidencia a importância de modelos institucionais capazes de equilibrar volume assistencial, qualidade do cuidado e desenvolvimento acadêmico.

Esse equilíbrio reforça a necessidade de estratégias de gestão e financiamento que reconheçam o papel das instituições que produzem conhecimento e formam profissionais, assegurando condições para que esse ciclo se traduza em melhoria contínua da assistência.

Diante desse cenário, o tema do Dia Mundial da Saúde 2026 propõe uma agenda clara: fortalecer a integração entre ciência, gestão e assistência. Para o SUS, isso significa ampliar o uso estratégico de dados, aprimorar processos decisórios e consolidar modelos de cuidado que sejam, ao mesmo tempo, eficientes, equitativos e sustentáveis.

A transformação digital em saúde surge como aliada nesse processo, promovendo maior integração de informações, transparência e suporte à tomada de decisão.

Por fim, fortalecer a saúde exige mais do que ampliar estruturas — exige decisões consistentes e políticas públicas de Estado, sustentadas por evidências e orientadas pelo interesse coletivo. Estar “juntos pela saúde” é, sobretudo, garantir que o sistema seja guiado por princípios duradouros, promovendo equidade não apenas no acesso da população, mas também no fortalecimento equilibrado das instituições responsáveis por formar profissionais, produzir conhecimento e sustentar o futuro da saúde no país.



O conteúdo deste informativo relaciona-se aos ODS 3, 10, 9 e 17 ao destacar a promoção da saúde com acesso universal e equitativo, o uso de inovação e dados na gestão e a importância da articulação entre ciência, ensino e assistência. Essa integração reforça que o fortalecimento da saúde pública depende de uma agenda sustentável baseada em evidências, cooperação e equidade.